

Doria realoca moradores de rua em quadra de futebol para Cidade Linda

Mutirão de limpeza de Doria obrigou os moradores de rua a retirarem barracas da região da Avenida 9 de Julho. Prefeitura ofereceu espaço debaixo de viaduto como alternativa.

Por Will Soares, G1 São Paulo

04/01/2017 16h07 - Atualizado há 12 horas



■ Márcio Carneiro da Silva está morando em quadra de futebol debaixo do viaduto em SP (Foto: Will Soares/G1)

A Prefeitura de São Paulo realocou dezenas de moradores de rua instalados na região da Praça XIV Bis, no Centro de São Paulo, durante a realização dos serviços de limpeza da operação Cidade Linda. Eles foram reunidos na quadra de futebol e em um antigo estacionamento debaixo do Viaduto 9 de Julho. Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, os moradores de rua foram avisados com

antecedência e convidados a ir para o local, e a medida foi tomada em caráter emergencial.

Com o **prefeito e seus secretários vestidos de gari**, a primeira etapa da operação começou na última segunda-feira (2), na região da Avenida 9 de Julho, com previsão de término para esta quarta (4).

Doria definiu a operação Cidade Linda como um grande mutirão para revitalizar áreas e "resgatar a auto-estima da cidade". Entre os serviços de zeladoria previstos estão a varrição de ruas, poda de árvores, reparo de calçadas, conservação de galerias, manutenção da iluminação pública, limpeza de bueiros e pichações e até a instalação de câmeras em monumentos.

A passagem dos funcionários da Prefeitura mudou a rotina de diversos moradores de rua que vivem nos arredores da Praça XIV Bis. Eles tiveram de trocar as barracas de lugar e a mudança dividiu opiniões entre o grupo.

O local oferecido pela Secretaria de Desenvolvimento Social para abrigá-los foi a quadra de futebol e um antigo estacionamento existentes debaixo do Viaduto Doutor Plínio de Queiroz (Viaduto Nove de Julho). De acordo com a pasta, muitos foram encaminhados para equipamentos da Prefeitura, mas, como não havia vaga para todos, este era "o espaço disponível de imediato" para o restante.



■ Quadra de futebol agora abriga moradores de rua no Centro de São Paulo (Foto: Will Soares/G1)

Marcio Carneiro da Silva, de 40 anos, está há quase dois na rua e foi um dos que se viram obrigados a levantar acampamento. “Isso aí é um plano do prefeito pra poder limpar. Espero que seja só temporário e arrumem um lugar, um apartamento da CDHU [Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano] pra gente. Se essa avenida alagar, esse viaduto vira uma piscina”, alertou.

A Prefeitura ressalta que nas semanas que antecederam a operação Cidade Linda entrou em contato com os moradores de rua para não pegá-los de surpresa. “As pessoas das barracas souberam que sairiam da calçada e canteiros para que os locais fossem limpos e recuperados e que ofereceríamos uma alternativa emergencial mais segura”, informou, por nota.

O sobreaviso foi confirmado por Carlos Roberto Domingos, que tem 57 anos e passou quase todos eles nas ruas. De acordo com o sem-teto, a mudança para a quadra é positiva no sentido de que, como o espaço foi cedido pela Prefeitura, não precisam mais se preocupar com os chamados “rapas” da Guarda Civil Metropolitana (GCM) que, conforme relata, são costumeiros na região.



Novo prefeito de São Paulo vestido de gari

No entanto, Domingos mostra preocupação com o fato de agora ocuparem um local destinado ao lazer da população. “Nós, involuntariamente, estamos tomando o espaço deles. Ficamos com receio porque não queremos que a sociedade fique mais contra a gente do que já está”, afirmou ele, que surpreende pela eloquência apesar do pouco estudo.

A questão também perturba João Paulo Silva de Souza, de 34 anos, que vive há cerca de um ano nas ruas do bairro. “Tiramos o espaço do esporte. Sobrou uma quadra livre ainda, mas você acha que um pai de família vai deixar o filho jogar bola do lado de morador de rua? Tem muita gente do bem, mas também tem gente ruim aqui”, lamentou o rapaz.

Já para o sem-teto Jaziel de Almeida Luís, de 52 anos, o que preocupa é uma possível higienização, que a Prefeitura faz questão de negar. “Tiraram a gente da calçada porque passa gente importante aqui. Fica feio pra Prefeitura ver um monte de gente na rua. Nos varreu de lá e botou a gente aqui. Deus queira que eu esteja enganado, mas daqui a pouco ele coloca uma tela aqui [nas grades] para esconder a gente da sociedade”, criticou.



■ Jaziel, Carlos Roberto e João Paulo (esq. para dir.) não sabem por quanto tempo vão morar na quadra (Foto: Will Soares/G1)

'Medida emergencial'

A nova secretária municipal de Direitos Humanos, Patrícia Bezerra, havia dito, em entrevista concedida na última quinta (29), que “nenhuma intervenção em relação à população em situação de rua” seria realizada durante a passagem da operação Cidade Linda pela 9 de Julho. “É um problema complexo que será resolvido de forma complexa no médio e longo prazo”, reforçou.

Questionado na mesma data, o prefeito João Doria afirmou que a população de rua seria “bem tratada”. “Mais do que tudo serão tratados com humanidade, com carinho, com compaixão. Esse é o esforço que já vem sendo feito nas últimas quatro semanas”. Ele, no entanto, se esquivou quando perguntado se pretendia retirá-los de onde estavam.

A Secretaria de Desenvolvimento Social garante que a medida é "emergencial". "Daremos prosseguimento à abordagem, orientação e encaminhamentos fazendo a melhor gestão possível dos recursos existentes, nem sempre bem utilizados. Enquanto isso, investiremos na qualificação e ampliação da rede. A meta é ter um local digno para todas as pessoas; a realidade exige um degrau de cada vez", acrescentou.

Nesta quarta (4), alguns moradores de rua já ocupavam novamente as calçadas próximo à Praça XIV Bis. Eles disseram que foram autorizados a voltar ao local após a limpeza da área. "A gente já está acostumado aqui. Lá [na quadra] tem muita muvuca, briga direto. Prefiro ficar aqui no meu cantinho, de boa", contou um deles, que não quis se identificar. Outros também optaram por não ficar na quadra pela impossibilidade de entrar no local com suas carroças de reciclagem.



▣ Grupo de sem-teto já voltou a ocupar as calçadas do viaduto; alguns alegam que falta espaço para as carroças na quadra (Foto: Marina Gazzoni/G1)